



Duvida



- Quar delle é o Pérsidente?
- Sei lá! Viva a Academia! . . .

SABBADO 18 DE FEVEREIRO DE 1904

EXPEDIENTE

Publica-se aos sabbados — Propriedade de PEREIRA & COMP.
 Assignaturas: Capital, anno. . . 10\$000—Interior. . . 15\$000
 Numero avulso, 200 reis; numero atrazado, 500 reis.

ADMINISTRAÇÃO: Rua José Bonifácio, 14 — Caixa postal, 193



A semana deslisou placida e tranquilla como a existencia amodorrada e serena do presidente do Estado. Nenhum facto palpitante, desses que sobressaltam as consciencias timidas e apavoram as cosinheiras, veiu perturbar a semsaboria da semana.

O porquinho, que o trefego sr. Secretario da Agricultura mandou vir de longes terras, continua a refocilar-se no mais agradavel e dolce far niente. Pessoas que viram o interessante suino e com elle conversaram, repetem-lhe os conceitos sensatos, reeditam-lhe as apreciações judiciosas. O ditoso animalejo achou a cidade bonita, se bem que algo merencoria; elogiou o corpo de bombeiros, teve palavras lisonjeiras para o nosso ensino primario e grunhidos de verdadeira satisfação para o vasto lamaçal da Varzea do Carmo. Confessou-se encantado com o acolhimento que recebeu dos membros do governo e, especialmente, da Comissão Central; e se nada disse dum baile, que se realisou ha dias, foi porque não pôde assistir a festas onde seus irmãos d'York são tão miseravelmente comidos... por uma perna! Isto, pelo menos, é o que indiscretamente publicou o *Correio Paulistano*, órgão bem informado das coisas officiaes.

A Guarda Nacional continua a passar bem na sua importante saude, preenchendo os seus lazeres com um innocente chimbica a feijões, no seu Porto Artur da rua Quinze.

Nem uma reforma, nem um officio, nem uma simples nomeação interina sahiu da Secretaria d'Agricultura; nas outras Secretarias a mesma pasmaceira; os numerosos empregados,

dobrando ao peso da falta de trabalho e deprimidos pelo rigor da canicula, desapertam o collete e desabotoam o collarinho, ficando horas esquecidas a contemplar a papelada, que se amon-tôa nas mesas.

Em meio desta calmaria, não ha chronica possível; é tão difficil achar assumpto como difficil foi ao coronel Piedade encontrar soldados, que o acompanhasssem na recepção do sr. Bernardino de Campos.

Quem podia tirar o chronista do aperto era o sr. Tobias Monteiro, que veiu especialmente a S. Paulo para lêr ao sr. Campos Salles as quinhentas e tantas cartas e telegrammas, que este recebeu por occasião do seu anniversario natalicio. Ah, se Tobias Dentadura, como significativamente lhe chama o sr. Rodrigues Alves, quizesse, quanta coisinha bonita podiamos nós offerecer ao leitor!

Que linda e variada não deve ser a collecção dos adjectivos encomiasticos; como devem ser vibrantes todos esses protestos de respeito e admiração, mal encobrindo a esperanza anciosa das futuras postas. E depois o desapontamento dos outros candidatos, que tem recebido identicos protestos dos signatarios das centenas dessas cartas e telegrammas.

Mas Tobias, desde que chegou, só tem aberto a bocca para comer os almoços e os jantares, que lhe tem sido offerecidos. Procuramos o illustre viajante, estava almoçando; fomos mais tarde, estava abrindo o appetite com um pequeno lunch; ao pôr do sol voltamos, e Tobias tinha-se sentado á mesa para jantar. Não desanimamos ainda: pela caladá da noite, abei-ramo-nos da casa onde Tobias descançava os membros lassos e o cerebro fatigado da leitura das congratulações ao sr. Campos Salles; e então, confessamol-o francamente, fugimos atterrados. De dentro da casa, sahia um ruido semelhante ao de entrechocar de muitos dentes: Tobias comia ainda!

Ora, sem o porquinho, sem um officio do governo, sem um crime de sensação e sem Tobias como fazer a chronica?

O *Fanfulla*, o brilhante diario italiano de Rotellini, passou ante-hontem por mais uma transformação: cresceu e aformoseou-se, graças á excellencia da rotativa em que é impresso.

Quem havia de dizer que o periodico autorisado e grave de hoje, descende em linha recta d'aquelle *Fanfulla*, meio bohemio, feito *à la diable*, de que todos nós nos lembramos ainda e com saudades.

Com saudades, sim; o Rotellini de então tinha menos cabellos brancos; a barriga não tomara ainda as proporções assustadoras que agora se accentuam claramente; e aquelle *cavaignac* bipartido, que fazia a alegria do Cestari e a inveja do Benjamin Motta, affrontava com mais petulancia e impertinencia a pacata burguezia. E' verdade que o nariz era caracteristico, chamava a attenção; mas não tinha a malleabilidade expressiva do *cavaignac*. Este sim; apparecia fortemente projectado para a frente: signal certo do proprietario estar com *arame*; cahido, marcando seis e meia, Rotellini estava a nenhum; as duas pontas affastavam-se, como enjoadas uma da outra—prova evidente de tempestade de longe.

Depois, pouco a pouco, o *cavaignac* foi tomando a primeira posição, e o *Fanfulla* a melhorar, a melhorar a olhos vistos, e hoje é o jornal que todos apreciam pela sizudez dos artigos de fundo, pela sua forma de jornal moderno.

E não está longe o dia em que não possamos mais tratar por tu o Rotellini. Capitalista, negociante, jornalista e *tutti quanti*, teremos de nos dirigir a elle nestes termos: Egregio e on. signor Rotellini.

Comtudo, emquanto não chega esse dia, acceita, ó Rotellini, as felicitações do *Arara*.

Caça e pesca

Decididamente, aquelle famoso vigario de Bôa Vista das Pedras não é um padre: é um diabo disfarçado em bohemio!

Existe na localidade uma banda italiana de amadores. Mas entre ella e o vigario levantara-se um atricto e o certo é que um dia o padre prohibiu que a musica tocasse na igreja.

O facto causou reboliço nos espiritos. O grupo musical agitou-se. O maestro, uma especie de Carrapatini do *Mambembe* parecia estourar de desespero. Multiplicaram-se as conjecturas com a curiosidade local. Como dizer a missa sem o concurso da divina arte? O vigario não estava bom da bola, não estava!

Mas o parochio de Bôa Vista sorria, desdenhoso, ante o despeito dos freguezes e da banda.

— Não tem nada, não tem nada, respondia a todos. Ha-de dizer-se missa e com musica.

Isto indignava cada vez mais o Carrapatini local. Os musicos reuniram-se e juraram correr a pau a banda que entrasse na igreja. E aguardaram ansiosos o domingo. Por sua vez o abbade escrevia á Casa Figner, de São Paulo, pedindo um phonographo com vasto repertorio. A encomenda foi logo satisfeita e o vigario, no sabbado, dando as ultimas instrucções sobre o funcionamento do aparelho, recommendava ao sachristão todo o cuidado.

Sorria o padre de contentamento. O successo ia ser tão grande como a surpresa dos seus freguezes.

Surgiu um domingo lindo, a igreja encheu-se, o padre paramentou-se, a missa começou.

Em todos os rostos havia umâ inquietação. Ora se voltavam para o sacerdote, ora para o côro, onde nem sombra de musica havia.

Ao Evangelho o silencio era maior que a devoção.

Nisto ouve-se um rumor surdo, alguma coisa parecida com um bezouro... E logo depois ergue-se no ar, percorre toda a nave e entra ferinamente nos ouvidos do auditorio uma voz humana, uma voz estridente, levemente nasalada, que canta:

A viúva do Lamego,
Dona Brites Sá Chamiço,
Passou ás portas do Rego
Uma arroba de chouriço.

Chegou! Chegou! Chegou!

O reboliço na igreja é enorme. Indignação geral. Carrapatini abre a bocca, num riso alvar. E o senhor vigario, com uma cara de furtacôres, não sabe de que freguezia é. Só sabe que se enganou, que em vez da musica do Abbade Perosi puzera no cylindro uma obscenidade musical.

A vingança não é só prazer dos deuses. Carrapatini que escreve correspondencias para o *Fanfulla* atirou logo á publicidade o enorme escandalo; e eu que estava de olho á Balzac, á espera da asneira fluctuante, fiz logo a minha obrigação, por entre ás naturaes commoções da estrêa.

Deliciosa esta pescaria, não?

Paschoal.

Um como muitos

Já de estudar está tuberculoso
Este infeliz. Estuda noite e dia:
Nas ruas, nos cafés, na Academia,
Nunca dá trégua aos livros, nem repouso!

E cada vez mais burro e mais vaidoso!
Cada vez com a cachola mais viazia!
Porque tanto estudar, tanta porfia,
Se elle ainda é mais tapado que teimoso?

E mal sabe escrever o proprio nome
Esse mancebo néscio e presumido
Que a vida van no estudo vão consóme.

Que irá fazer, formando-se o bandido?
—Vae fazer como o pae, que bêbe e come
A' custa do governo e do partido!

JURUPARY.

O CÉGO

Dizia o bardo, com tristonho accento:
— “ Talvez poi um destino atroz, infando,
Vae-se-me a luz dos olhos apagando,
Como a d'um facho aos impetos do vento.

“ Tudo que me aprazia e dava alento,
Por mar e terra, de continuo andando,
Só vagamente me apparece, quando
Como saudade o evoca o pensamento.

“ E a sombra cresce e avança, a todo o instante!
Das cousas nem já vejo a fôrma, a côr!
Só vejo, noite e dia, o teu semblante!..

Disse ella: — “ Não sucumbas, trovador,
Que não te deixarei no mundo errante:
Serei môça de cêgo, por amor!..

João Penha.

MUSEU D' HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE S. PAULO

ANTONIO PRADO

“ Não me seduzem os ouropes... que realza...
Foi uma phrase retumbante... que, afinal,
podia ser profundamente sincera... naquelle tempo em que a
maxima ambição politica não passava de uma presidencia ministerial...
Agora, aquella phrase seria paradoxal.

Quem dissesse (sendo homem de valor) que não tinha seducções pelos ouropes da... Republica, diria uma grande coisa semsaborona. Aquella cadeirinha tem seus encantos, tem, e está cheia das mais fulgurantes attracções.

Poder um homem dispor do exercito, movimentar a armada, prolongar as estradas de ferro, dilatar os horizontes da Patria, fazer o cambio subir, decretar estados de sitio, fazer a imprensa falar bem ou falar mal, celebrar tratados de commercio e de amizade com as grandes potencias, cunhar moeda, emitir ou queimar notas do thesouro, confessemos: — são cousas que se desejam, que encantam, que estonteiam. “ Bem que me seduzem os ouropes... que mal se divisam naquella cadeira fugidia — Mas, qual historias, qual carapuças! Aquella cadeira não é para mim nem para o Bernardino: é para o Campos Salles. Contentemo-nos com esta picareta pesada, gloriosa..

Houve quem ouvisse o Prefeito monologar nestes termos, que aqui registramos.

E bem pensou o barão de S. Paulo. Aquella picareta demoliu o velho e colonial S. Paulo, e fez com que se transformasse a cidade dos bandeirantes sertanejos na encantadora capital moderna de nossos dias.

E com aquella actividade pasmosa, mas sem arruidos, sem reclame ridiculo, vae o Prefeito concluindo a sua immorredoura tarefa, sem descuidar dos bancos, das estradas de ferro, das garrafas, dos couros, dos *sports*, das fazendas de café, das casas de commercio de importação e exportação!..

Se o padre Anchieta por aqui apparecesse, havia de exclaimar:

— E não é que este rapaz soube comprehender os intuitos que eu tinha quando lancei os alicerces da minha querida S. Paulo de Piratininga? Nem a elle nem a mim seduziram os ouropes da realza...
O sr. Carlos Botelho, ajoujado de trabalho, não pode perder tempo dando audiencia aos que lhe desejam falar. Todos os dias, a Secretaria d'Agricultura era um verdadeiro pandemionium: atrio, corredores, salas e gabinetes regorgitavam de povo; atraz dos reposteiros, encarrapitados nas arandellas, pendentes da claraboia, escarranchados nas molduras da fachada, suspensos dos frisos do tecto, só se via gente e mais gente!

Desesperado, o sr. Carlos Botelho resolveu cortar o mal pela raiz: só dá audiencia nas quartas-feiras, e nesses dias, o sr. Carlos Botelho desaparece da cidade.

Engenhoso!



Futuro dos nossos professores



Negocia estar pem pom!

INSTITUTO HISTORICO E
 GEOGRAFICO DE S. PAULO
 Nº 01907

COMO NOS RECEBERAN...



Borges Hatto.



A Camara Municipal é uma instituição de letras gordas; pensa como o vendeiro da esquina: orthographia não é genero de primeira necessidade.

Ha um imposto de taboletas que rende soffrivelmente, mas pode-se escrever o que quizer. D'ahi a variedade infinita de dizeres, numa infinita variedade de linguas, de dialectos, que dá a impressão a quem vê essas taboletas de que se está na Torre de Babel.

Ha apenas uma unica lingua que não é aproveitada nesses annuncijs vistosos: é a portugueza.

Dizem que os officios do sr. Carlos Botelho são estupefacientes de grammatica; que as circulares do sr. Cardoso de Almeida são modelos incomparaveis de estylo arrevesado.

Pois, sim, leiam, ou melhor, procurem decifrar as taboletas que por ahi existem e convencer-se-ão de que o sr. Carlos Botelho é um Frei Luiz de Souza e o sr. Cardoso de Almeida um Camões, edição de luxo.

Mas a Camara Municipal não tem tempo para cuidar destas coisas. Bem se importa ella com estas ninharias. Não é palmatoria do mundo; e depois charutaria escripta com *ch* ou com *x*, paga o mesmo imposto, e perante este todas as orthographias são iguaes.

Verdade seja que a Camara Municipal tem a seu cargo escolas primarias; e pode alguém desconfiar da utilidade dessas escolas e ainda mais da competencia de fiscalisar o ensino nellas ministrado; mas não seja isto causa de embaraço; ella dirá até que os municipios não precisam conhecer os mysterios da grammatica, e sim unicamente os da conta de multiplicar, . . . os votos, mysterio que o sr. José Getulio se encarrega de obscurecer mais, nos pareceres sobre as actas eleitoraes.

E talvez não seja esta a razão. Naturalmente, a Camara Municipal não dá pelos barbarismos destas taboletas, pelo simples motivo de não saber lêr nem escrever. Que diabo, não assignou ella de cruz o parecer do sr. José Protheu Getulio?

◆
Não ha decididamente homem mais feliz neste cantinho da terra do que o sr. Inspector Geral do Ensino. A sua *Vida infantil*, um precioso livrinho, deixado ao autor pelo defunto De la Pallisse, tem feito as delicias de todos os que tem tido a felicidade de o lêr. De Juquery já vieram pedidos de exemplares e o Dr. Franco da Rocha tem conseguido curas notaveis em doentes de melancolia depressiva, com a simples leitura do primeiro capitulo.

Do interior do Estado não são menos lisongeiros as noticias recebidas; o governo já encommendou ao digno Inspector mais um volume novo para ser empregado como arma eleitoral: distribuido á bocca das urnas, os eleitores são accomettidos de crises de riso e emquanto riem, a Malat trabalha desassombadamente.

Conseguir tudo isto em meia duzia de paginas e por dois mil reis é, realmente, um prodigio. Mas, ha mais e melhor.

O sr. Secretario da Agricultura comprou tambem 300 exemplares da *Vida infantil*. Para que querará s. exa. o livrinho? Por ventura,

decretaria elle que os empregados da Secretaria se esquecessem do que aprenderam na escola, mandando-os fazer taboa rasa dos conhecimentos de lêr, escrever e contar? Ninguém sabe, e, por certo, s. exa. ainda menos que os outros.

Tem-se formulado hypotheses engenhosas, architectado theorias complicadas para explicar a compra dos livrinhos. Não ha, porem, hypotheses e theorias que satisfaçam.

Consultado o sr. Derby, sobre o caso, aventou que talvez a *Vida infantil* seja destinada a ministras as primeiras lettras ao porco que veiu de fóra, e que é o ai! Jesus do sr. Secretario.

—Mas logo tantos exemplares?

—E' que porco é peor do que creança, estraga muito livro.

Ahi fica esta opinião, que tem apenas o valor de ser uma explicação como outra qualquer.

◆
O recurso eleitoral do sr. Carlos Garcia tem dado agua pela barba ao Tribunal de Justiça. Já duas vezes foi addiado o julgamento e, só Deus sabe, até quando será elle addiado.

Na quinta-feira, o pretexto foi a ausencia de um ministro; na segunda-feira, porem, todos estavam a postos; ia começar a sessão e eis senão quando . . . o presidente resolveu adiar o julgamento, porque a assistencia dos curiosos era mui grande!

Entrados na idade, inimigos do barulho, tendo horror da multidão, os ministros do Tribunal de Justiça só podem deliberar em familia, na paz e tranquillidade do isolamento, livres dos olhares penetrantes e dos aguçados ouvidos do publico.

Regressando á segunda infancia, tornam-se tímidos e assustadiços como creanças educadas no recato e aconchego do lar; por isso, quando tem de fallar deante de auditorio numeroso, a commoção engrossalhes o carço, e cada um dos ministros dá muito mal o seu recado. Ora, a justiça deve ser desembaraçada, ponderar bem as sentenças que profere e saber na pontinha da lingua os textos das leis. Por isso, applaudimos a resolução do sr. presidente do Tribunal, não fazendo sessão quando a sala estiver cheia de espectadores.

Se o publico quizer divertir-se, leia o expediente das Secretarias ou a *Vida infantil* do sr. Mario Bulcão; está triste e aborrecido, pois vá o publico vêr o porco da Secretaria da Agricultura, se é que o digno Secretario o não demittiu a estas horas.

Os ministros do Tribunal de Justiça tem mais que fazer; já não é pouco o trabalho de conciliar a lei com os caprichos da Comissão Central.

Desculpe, sr. Presidente do Tribunal, isto é um povo de caipiras!

COMO NOS RECEBERAM

Aos nossos collegas de imprensa somos immensamente gratos pela maneira gentil e cordeal com que nos receberam. Os agradecimentos, que aqui lhes deixamos consignados, estendense tambem a todos que nos enviaram as suas felicitações.

Publicar os nomes de todos os collegas e dessas pessoas seria occupar as paginas de muitos numeros do *Arara*. Tal não faremos, e isto por motivos que desejamos guardar no mais absoluto segredo.

Não podemos, porém, furtarmo-n'os ao prazer, mesmo em risco de nos taxarem de indiscretos, de reproduzir aqui as palavras com que algumas das nossas individualidades mais em evidencia acolheram o primeiro numero do *Arara*.

Como pudemos vir ao conhecimento das phrases, que damos em seguida, é ainda outro segredo que descereá connosco á campa.

O PAPAÍ GRANDE — E foi para vêr *isto* que me acordaram?

— O PAPAÍ PEQUENO — Que diabo tem esta gente com o Botelho?!

— O SR. JESUINO CARDOSO — Está engraçado; mas falta-lhe a violencia do meu Sirocco do Sahara.

— TRES ACTORES CONHECIDOS — Vamos lançal-o!

— UM COLLEGA — Está cheio de coisas bonites.

— O SR. FERDANDES COELHO — Vou mandar-lhe o meu 1568º artigo sobre as "Ordens religiosas na legenda e na historia".

— O SR. HERCULADO DE FREITAS — Não gostei; de aves só adoro o peru!

— UM CORONEL QUE TEM HONRAS DE MARECHAL — Será allusão á minha cidade natal? Em vindo de Caldas, tirarei isto a limpo.

— UM INDUSTRIAL, da rua Quinze — Se tivesse commendas, uma que fosse, ...ficava *chic* a valer.

Politicando...

Sobre candidaturas á presidencia da Republica louvamo-nos no sentencioso telegramma, que á *Tribuna* do Rio, enviou o seu correspondente nesta cidade: "Sei de fonte limpa que a respeito de candidaturas nada se sabe."

Deante duma informação tão categorica, o unico recurso que nos resta é esperarmos prudentemente e com paciencia. No emtanto, anda alguma cousa no ar, em que pese ao arguto correspondente da collega fluminense. Uns pequenos incidentes, á primeira vista sem importancia, podem significar muito.

Espalhou-se em S. Paulo inteiro, que o sr. Herculano de Freitas, ao desejar as boas vindas ao sr. Bernardino de Campos, aproveitaria a occasião para lançar a candidatura de s. exa. Ora, todos sabem que o sr. Herculano depois de ter apresentado o sr. Bernardino de Campos em tres tempos, isto é, no passado, no presente e no futuro, terminou por lançar... um viva a S. Paulo, tal e qual o tenor Verdini, de desafinada memoria, no "Guarany". Tinham-se até mandado imprimir uns papelinhos para a circumstancia, que seriam atirados á guisa de confetti, no momento solemne.

Mas o sr. Herculano de Freitas limitou-se a dar o viva do estylo e não falou em presidencia. E então os papelinhos, que já iam ser lançados aos quattros ventos da popularidade, voltaram para os bolços donde tinham sahido, não sem que alguns tivessem cahido no chão.

Foi um desapontamento geral!...

No emtanto, o sr. Glycerio foi o unico que permaneceu imperturbavel; apenas um observador attento poderia ter notado, quando muito, um rapido piscar de olhos para o sr. Herculano de Freitas.

No dia seguinte, coincidencia, simples coincidencia, deu o Perú pelo Rio; o sr. Albuquerque Lins que é supersticioso, exclamou funebremente: "Está regulando ainda o Rodrigues Alves; se amanhã der o Pavão, estamos fritos."

E' verdade que não deu o Pavão; mas o sr. Campos Salles que andava encolhido, esgueirando-se pelas esquinas, começou a exhibir-se na rua Quinze, a dar extensos passeios de bonde. Não voltou a enfiar as celebres calças cõr de alecrim, nem envergou ainda a sobrecasaca de farta roda e cintura fina; mas mandou vir o Pachola, o seu cavallo de batalha.

No anno passado, o sr. Campos Salles apenas recebeu um telegramma de saudações pelo seu anniversario natalicio; foi o do sr. Pires Ferreira, que não perde o costume.

Esse anno recebeu centenaes de cartas, cartinhas e cartões, e ainda de quebra o sr. Tobias Monteiro. Ora, é sabido que este não morde, perdão, não mette prego sem estopa; e esta estopa é que está arrelhando o sr. Lacerda Franco, que já foi para Caldas muito jururú.

Ora, para o senador Lacerda ficar assim é porque as coisas estão ficando enfarruscadas.

Ha mais. Na quarta-feira á tarde, entraram no Progredior, os srs. Campos Salles, general Glycerio, Joaquim Lacerda e senador Benjo Bicudo. Sentaram-se a uma mesa, e o sr. Campos Salles disse em voz alta para o garçon que veiu receber ordens: Cerveja Rio Grande!

O sr. Lacerda olhou para o sr. Bento Bicudo, este para o general Glycerio que, por sua vez, não olhou para ninguem, mas sorriu-se.

O sr. Bento Bicudo para quebrar o constrangimento do momento, arriscou-se:

— Quando em 1865, atravessei o Rio Grande...

— Já sei, interrompeu o sr. Campos Salles; e desatou a falar nos seus amigos dos Pampas, no sr. Pinheiro Machado e no chimarrão.

O sr. Joaquim Lacerda, pegando a deixa, fazendo menção de tirar do bolço do paletot qualquer cousa:

— E' uma pena que no Rio Grande não gostem de café. E, a proposito, tenho aqui um pequeno estudo sobre o stock visível do precioso grão.

— Já sei, atalhou o sr. Campos Salles, e expectorou substanciosa prelecção sobre a rubiacea. Mas, como não ha bem que sempre dure, nem mal que não acabe, o sr. Campos Salles terminou a sua prelecção.

O sr. Lacerda disfarçava um bocejo passando repetidas vezes a mão pela bigodeira; o coronel Bento Bicudo estava extasiado; e o general Glycerio, distraído, como quem acorda d'um sonho:

— Já pagaram? E foi-se levantando, no que foi imitado pelos companheiros. Na frente ia o sr. Campos Salles com o sr. Lacerda á colla; um pouco mais atraz, o general Glycerio com o sr. Bento Bicudo.

Ao sahir, o sr. Bicudo murmurou, com lagrimas na garganta:

— Até parece o fallecido imperador!

E o sr. Glycerio, com ares de Mephistopheles:

— E' o gaz, meu amigo; o balão começa a encher!

A' porta separaram-se

Um moço de bigodes pretos, pince-nez e cartola lusidia, passava na occasião. Ao vêr o sr. Campos Salles, perfilou-se, engatilhou um sorriso e descobrindo-se respeitosamente:

— General!

O sr. Campos Salles voltou-se e, correspondendo ao cumprimento:

— Adeus, Rodolpho, escreva, escreva, não cessé!

E o sr. Glycerio afastando-se, monologava: — Até já traduz latim!...



Polytheama

Entrou com o pé direito a companhia do theatro Apollo, do Rio. O *Mambembe* deu-lhe uma porção de enchenes; a *Mimi Bilontra*, que todos julgavam velha e gasta, foi pelo mesmo caminho da burleta de Arthur de Azevedo e José Piza.

E ainda a companhia não mecheu nas peças de resistencia.

E' possivel que o successo da *Mimi Bilontra* não agrade aos que entendem que fazer uma peça não é positivamente a mesma cousa do que inventar... a pernada de lado. Mas o publico está mal acostumado, quer rir á vontade sem indagar se esse riso é provocado pela expontaneidade da graça das situações, se pelos tregeitos e caretas dos interpretes. Não lhe dão cousa melhor e elle contenta-se com o que lhe offerecem a preços modicos. Passar a noite menos desagradavelmente do que mettido em casa, é o que o publico exige.

E está bem de vêr que isto e até mais lhe offerece a empreza, que explora actualmente o Polytheama.

Quando Arthur Azevedo, cançado de pregar no deserto, volta ás revistas e aos vaudevilles, não é de admirar que a *Mimi Bilontra* torne a fazer as delicias de outros tempos, rejuvenescida na sra. Carmen Ruiz e lançada de novo pelo actor Peixoto, o ideal dos *Choufleuri*.

Demais, não valem philosophias, cada publico tem a *Mimi Bilontra* que merece.

Um homem



Boyer Mattos.

Não me seduzem os ouropéis

INSTITUTO HISTÓRICO E
GEOGRÁFICO DE SÃO PAULO
Nº 01287
ARQUIVO